



BIBLIOTECAS
MUNICIPAIS
DE LISBOA

O ACADÉMICO – *Revista Quinzenal Litteraria* editada em 1878 (6 números), com dimensão de 31 x 22,5 cm, com 8 páginas. A administração e redação foram sediadas no Porto e a impressão realizada na Typ. Comercio e Industria (Rua do Corpo da Guarda, 29, no Porto). Não se conhecem propriedade e responsáveis editoriais. Teve três dezenas de colaboradores.

A abrir, o editor apela a que todos se alistem “no batalhão das letras”, sendo o seu público-alvo preferencial “os moços que gastam os melhores dias da vida no lidar litterario”. Junto, na primeira página de abertura, uma análise à reforma do Marquês de Pombal no ensino (**D. António da Costa**): “a liberdade escrava e o absolutismo livre”. Aliás, nos números desta publicação, destaca-se o nome deste escritor, que abre sempre cada edição, provavelmente o seu principal dinamizador. Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, teve importante ação ao nível da instrução pública, área de que chegou a ser ministro (69 dias), em 1870, procedendo a importantes reformas ligadas ao ensino superior, à instrução primária e às bibliotecas públicas, em tão pouco tempo de governação. Fundou o Centro Promotor de Instrução Popular e foi comissário do Teatro D. Maria II. Antes da existência de *O Académico*, já escrevera: *Molière* (1857), *O Casamento Civil* (1865), *Necessidade de um Ministerio de Instrucção Publica* (1868), *A Instrução Nacional* (1870), *História da Instrução Popular desde a Fundação da Monarquia até aos Nossos Dias* (1871) e *No Minho* (1872).

Nesse primeiro número, outros temas são dissecados: **a emancipação da Mulher (Alves da Veiga)**, **o estado elétrico do ar do mar (F. Duarte de Sousa)** e **o comunismo (Eduardo de Mello)**. Por entre estes textos mais desenvolvidos, surgem poemas e uma pequena biografia de um dos grandes filósofos franceses da Idade Média, Pièrre Abelard (1079-1142).

Os números seguintes dão o destaque de primeira página à continuação do artigo sobre a reforma pombalina no ensino, culminando-se precisamente no último número editado, **mais parecendo que o propósito deste periódico era evidenciar e criticar a estratégia que se apresentou necessária aos olhos do Marquês, face ao anterior sistema jesuítico de ensino**. O resto da publicação era como que um complemento a este tema central. O artigo foi concluído e a publicação findou-se!

A reforma no ensino, por parte do Marquês de Pombal, foi uma tentativa de modernização da sociedade em prol do desenvolvimento da economia portuguesa para a manutenção mas, também, para o fortalecimento do seu regime absolutista. Esta política era centrada nas relações económicas anglo-portuguesas e na expulsão dos jesuítas das colónias portuguesas, tirando-lhes o controlo do ensino, passando este para o Estado.

Pelos seis números, **continuam muitos poemas de cariz amoroso e as biografias do escritor inglês Edward Young (1683-1765) e de Fr. Amador**

Arraes (1530-1600). Temas inusitados perpassam pelos diferentes números, como a unificação da Itália (Pereira Caldas), a difusão da poesia provençal nas cortes peninsulares (Teófilo Braga), o materialismo hodierno do Homem (Lúcio Serra), uma introdução ao calendário geral (Moreira de Sousa), a condição de Mulher (J. Machado) e a arte moderna (Xavier Pinheiro).

Mas, percebe-se que há outros assuntos que fazem parte das atenções dos responsáveis por este periódico, para além da reforma do ensino por parte do Marquês de Pombal, como sejam: **a importância do ar para a saúde humana, a constituição médica do norte [do Planeta] (Duarte Souza), o ar puro na saúde (Júlio Vicente) e a sensação da fome (Alfredo de Moraes).** E, também, alguns “passeios higiênicos”: umas férias no presbitério de Vila-Cova-de-Carros, em Paredes (José Leite de Vasconcelos), as condições ambientais e hidrogeológicas dos Pirenéus (G. de Rafael) e episódios de viagem a Bordéus (J.M.).

Viagens que ficaram por contar na sua totalidade, com o término da publicação.

Por Jorge Mangorrinha

Lisboa, 17 de outubro de 2013.

FONTES: *O Académico : revista quinzenal litteraria.* Porto: Typ. Commercio e Industria, 1878.